

Editorial**Multiplicidade de ‘viveres’**

Quanto tempo nós vamos viver? Como vamos viver? Quem cuidará de nós? Estas perguntas recorrentes são as que escutamos quando abordamos o processo de longeviver em uma sociedade em mudança acelerada e, no caso brasileiro e de alguns países, em situação de fome ou guerras (muitas vezes os dois), de extrema desigualdade em todos os setores. Nestes casos a pergunta é mais precisa: Vamos viver?

Não é muito comum pensar sobre a vida e a finitude. Estamos sempre muito ocupados. Mas chega o momento no qual sentimos um ‘descompasso’ entre tempo interno e externo – quero, mas não consigo! Seria isto a velhice?

No entanto, pensar neste tema é a questão existencial mais presente na humanidade ao longo do tempo! A consciência de que o percurso de vida tem um final material angustia muitos, outros se ‘conformam’, mas não aceitam. Ouvimos recentemente de uma idosa, com cerca de 85 anos, o seguinte: ‘não quero morrer’. Como se fosse possível adiar muito o que já nos é dado viver hoje como possibilidade: 110-120 anos. Outra pergunta inquietante: Eu quero viver tanto?

Há mais de 25 anos estudamos o tema envelhecimento e longevidade e constatamos inúmeros e maravilhosos avanços técnico-científicos, que

previnem doenças, trazem significativas melhoras e até cura para aquelas consideradas sempre fatais. A mesma tecnologia aperfeiçoou os 'equipamentos' para melhorar a qualidade de vida: óculos, aparelhos para surdez, apoios para locomoção, entre outros. A arquitetura e o urbanismo, mesmo que timidamente, vão inserindo mudanças importantes nas residências e nas cidades, visando o conforto de todo o cidadão com alguma limitação de locomoção ou instabilidade.

Enfim, vivemos hoje muito melhor este período da velhice. Mas, que pena! Estes benefícios não são para todos! Existem aqueles (a maioria) que não têm bom atendimento de saúde, não encontram remédios nos postos, não conseguem agendar consultas e exames, se locomover com segurança, tem uma aposentadoria que mal dá para o essencial. Acesso democrático aos direitos, tão bem escritos nos documentos regulatórios, nas leis... Ao lê-los sempre pensamos – que bonito, queria morar neste país! Na realidade ele não existe... É um país de papel!

Entre desafios e conquistas vamos caminhando para um notável longeviver, que se abre para um futuro incerto. Alguns envelhecem muito bem, como uma senhora de 95 anos que, vaidosa e alegre, adora sair e encontrar pessoas, mesmo que com algumas limitações; outras, em idades bem mais jovens, não veem mais sentido em nada, e tem sempre um 'Ai' como resposta quando perguntamos – como vai? Em meio a esta multiplicidade de 'viveres' passa-se o tempo externo e interno.

Há de se reconhecer que muito já conquistamos, mas grandes desafios ainda se impõem apesar dos avanços, como veremos nesta edição de nº 52 da **Revista Portal de Divulgação**.

Um dos primeiros temas é a sustentabilidade da saúde considerando a conjuntura social como em *Atuária e Gerontologia: uma relação intrínseca. A longevidade e os desafios da sustentabilidade da saúde, considerando os aspectos intergeracionais das famílias*. Este artigo se liga ao que trata da *Precarização das condições dignas de vida: Idosos configuram as maiores vítimas de violência e violações de direitos*. Um exemplo claro pode ser visto no relato de experiência *O que somos? Quem somos?* Neles constatamos o menosprezo e violência tanto das famílias como institucional, que se alimentam dos preconceitos sociais contra os 'diferentes', categoria no qual o velho tem sido protagonista, como exemplificado na reflexão *Quebrando o gelo da velhice: estereótipos, mitos, e preconceitos no envelhecimento*.

Outro preconceito, e que atinge diretamente as mulheres ainda hoje, é a ditadura da beleza eterna. Sim, como sonhado vamos viver eternamente jovens e belos! Uma ironia. O climatério é o início deste processo inevitável que traz, entre outros problemas, mudanças corporais e, como afirma a autora da reflexão *A consciência do envelhecimento corporal no climatério*, olhamos no espelho e não nos reconhecemos!

Por outro lado, temos alguns resultados promissores, como na área de odontogeriatrica, que muito se desenvolveu nestes anos, e que por meio de muitos artigos e reportagens tem esclarecido e incentivado a prevenção e os tratamentos dentários nas pessoas mais velhas, propiciando ganhos na saúde e bem estar integrais como exemplificado no artigo *Saúde Bucal*.

Para uma mudança qualitativa na prevenção a saúde e promoção do bem estar nas etapas mais avançadas é fundamental a preparação e sensibilização dos profissionais que atuam na área gerontológica como indicado no relato *Uma proposta inovadora - capacitação para atuação do técnico em enfermagem no cuidado direcionado ao idoso*.

Outro avanço fundamental, porém ainda incipiente, é o preparo e apoio aos idosos e suas famílias, para os momentos finais, sem dor, angústias e sofrimento como abordado na reflexão *O que são Cuidados Paliativos e sua importância para o portador de câncer*.

Encerramos esta edição com dois indicativos positivos sobre o longeviver e a importância da família como lugar de apoio e acolhida, um abordando a representação sobre a velhice plena e responsável na ficção como em *A representação dos idosos na telenovela 'Sol Nascente'*, na qual os atores, todos velhos, mostram aspectos de persistência, coragem, mas também de malícia e engano.

Em *Um "prato cheio"... O que tem para hoje!* Temos o relato da experiência de um almoço numa grande família, na qual existe espaço para a tradição e a modernidade, na aceitação das diferenças, e cujo tempero é muito amor e solidariedade!

Entre tantas reflexões mais preocupantes ousamos pensar no que cada um de nós pode fazer por si mesmo e, estando 'bem', pelos outros, com solidariedade, que pode afastar a solidão e o medo. Deixamos então uma 'pitada' de otimismo encerrando com um pequeno trecho de autoria de Francoise Héritier¹

O mundo existe por meio de nossos sentidos, antes de existir de maneira ordenada no nosso pensamento, e temos de fazer de tudo para conservar, ao longo da vida, essa faculdade criadora dos sentidos: ver, ouvir, observar, entender, tocar, admirar, acariciar, sentir, cheirar, saborear, ter 'gosto' por tudo, por todos, pelo próximo, enfim, pela Vida.

Boa Leitura!
Beltrina Côrte e Vera Brandão
Editoras

¹ *O Sal da Vida*. Rio de Janeiro: Valentina, 2014. p.96